

**O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA
ABORDAGEM BEHAVIORISTA E
INTERACIONISTA DO ENSINO****THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A
BEHAVIORIST AND INTERACTIONAL TEACHING
APPROACH**Amanda Silva Pereira^{1,*} / Raquel Lima Besnosik¹**INTRODUÇÃO**

A sala de aula é um espaço privilegiado para a construção de novos sentidos, reflexão, interação e mudanças. E tudo isso acontece a partir de uma sequência primordial de fatores que impulsionam o processo de ensino-aprendizagem: as condições físicas da escola e sala de aula, a relação professor-aluno, relação aluno-aluno, as condições de ensino-aprendizagem. Este trabalho surge do interesse em estudar como tais fatores podem ser explicados ou revisitos a partir de algumas teorias estudadas no componente curricular de Estudos Epistemológicos da Aprendizagem.

Nesse ínterim, o objeto de estudo deste trabalho foi observar o processo de aprendizagem em uma sala de aula por meio da prática pedagógica do professor. Para tanto, o objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar fatores referentes ao processo de ensino-aprendizagem, como as condições físicas da escola e sala de aula, a relação professor-aluno, relação aluno-aluno e as condições de ensino-aprendizagem, explicados e fundamentados nas teorias behaviorista e histórico-cultural de Vygotsky.

A base metodológica foi a pesquisa de campo de cunho explicativo, uma vez que fez-se um estudo, de maneira descritiva e explicativa, de uma dada realidade escolar onde foi feita a pesquisa. Segundo Gil (2008), a observação é uma técnica diferenciada e vantajosa em relação a outras técnicas, pois os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. A pesquisadora solicitou da escola autorização para a realização da observação neste espaço. Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, visto que, é “[...] um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p.43). Trata-se, pois, de um estudo qualitativo que tem como suporte teórico os seguintes autores: Lima (1990), Bock (1999), Coutinho (1999), Santos (2007), Gil (2008), Franco e Albuquerque (2010).

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar fatores referentes ao processo de ensino-aprendizagem, como as condições físicas da escola e da sala de aula, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno e as condições de ensino-aprendizagem, explicados e fundamentados nas teorias behaviorista e histórico-cultural de Vygotsky. O objeto de estudo foi observar o processo de aprendizagem em uma sala de aula por meio da prática pedagógica do professor. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo de cunho explicativo e a pesquisa bibliográfica. O estudo aponta que há uma forte influência da teoria behaviorista no ensino dos conteúdos e na solução de alguns impasses referentes ao comportamento dos alunos, e que as teorias utilizadas oferecem uma base sólida para que algumas ações pedagógicas adotadas pelo professor sejam trabalhadas com mais eficiência.

Palavras-chave: Educação. Ensino. Aprendizagem. Behaviorismo. Vygotsky.

ABSTRACT

The objective of this research was to describe and analyze factors related to the teaching-learning process, such as the physical conditions of the school and the classroom, the teacher-student relationship, the student-student relationship and the teaching-learning conditions, explained and based on Vygotsky's behaviorist and historical-cultural theories. The object of study was to observe the learning process in a classroom through the teacher's pedagogical practice. Therefore, the methodology used was the field research of an explanatory nature and bibliographic research. The study points out that there is a strong influence of the behaviorist theory in the teaching of the contents and in the solution of some impasses related to the students' behavior, and that the theories used offer a solid basis for some pedagogical actions adopted by the teacher to be worked with more efficiency.

Keywords: Education. Teaching. Learning. Behaviorism. Vygotsky.

Submetido em: 06 de dez. 2020

Aceito em: 27 de mai. 2021

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Barreiras, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: amanda241624@gmail.com

Essa pesquisa consiste em um relato de experiência a partir de observação realizada no componente curricular Estudos Epistemológicos da Aprendizagem, no semestre de 2019.2, do curso de Letras (Língua Portuguesa e Literaturas). O desenvolvimento do trabalho é composto pelos seguintes tópicos: as condições físicas da escola e da sala de aula; a relação professor-aluno e a relação aluno-aluno, e as condições de ensino aprendizagem.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM BEHAVIORISTA E INTERACIONISTA DO ENSINO

Condições físicas da escola e da sala de aula

A escola é o segundo lugar onde os alunos passam a maior parte do tempo, assim, esse espaço deve ser confortável e estimulante e, além de oferecer uma proposta pedagógica eficiente, é necessário que tenha condições para isso. Em análogo com a instituição pesquisada, foram constatadas algumas falhas em relação a tais condições: são 39 alunos em uma sala pequena; não tem ventilação suficiente, pois são três ventiladores, mas somente um funciona; as janelas algumas partes estão quebradas, o que contribui para a irradiação do Sol na sala de aula, conseqüentemente, o aumento da temperatura e o barulho vindo de outras salas atrapalha a aula. Nesse contexto, foi observado que os alunos ficam dispersos, desconcentrados e pouco participam da aula, o que contribui também para que aconteçam muitas conversas paralelas. O colégio em si é muito grande, é um prédio de dois andares, na parte de baixo há um espaço enorme onde os alunos passam o intervalo e ficam boa parte do tempo conversando. Ainda nessa parte, tem a biblioteca, a secretaria, sala de coordenação,

sala dos professores e outras. Já na parte de cima, é onde se concentra a maior parte de salas de aula. É importante ressaltar que, na parte externa, a escola apresenta uma estrutura muito bonita, na entrada, também; entretanto, as salas de aula não apresentam uma boa infraestrutura, possui uma estrutura notavelmente tradicional.

Relação professor-aluno e relação aluno-aluno

A escola além de ter como foco a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, é, antes de tudo, um lugar de trocas de experiências e vivências. Ao ter contato com a sala de aula, pela primeira vez, a criança estranha porque vai estar em contato com outras crianças com comportamentos diferentes dos seus, vai aprender a seguir regras e ter limites. Segundo Coutinho (1999), o professor pode abrir o caminho para aprendizagem do aluno se responder satisfatoriamente a sua expectativa ou, até bloquear-lhe o caminho, despertando nele o medo e o ódio, conseqüentemente, problemas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, é preciso que o professor, como um mediador, esteja a frente para controlar essas relações e interações.

Ademais, no ensino, é fundamental a abertura para o diálogo, pois ocorre uma partilha e/ou troca de conhecimentos. Na observação realizada, foi notado que não há muitas aberturas para o diálogo entre professor e aluno. Pelo fato de ter muitas conversinhas paralelas, em boa parte do tempo, o professor chama a atenção do aluno, separa-o dos grupinhos, ameaça expulsar da aula, porém nada disso resolve. Os discentes pouco se interessam pelas aulas: o docente explica, chama a atenção, e os alunos ficam fazendo uso do celular ou conversando em grupinhos, uma vez que a sala não é organizada. E, assim, o professor

finge que ensina, e o aluno finge que aprende. Para mudar esse cenário, o professor precisa rever suas técnicas de ensino, pois essa falta de envolvimento do aluno prejudica a construção de conhecimento. É relevante procurar meios para que as aulas sejam mais atrativas e os alunos participem mais. A interação facilita a aprendizagem e influi na sua qualidade, por isso, é um fator importante desse processo. De acordo com Vygotsky, professor é um mediador entre o meio e o objeto de aprendizagem, podemos deduzir isso através do conceito criado por ele sobre Zona proximal:

O conceito de zona proximal do desenvolvimento foi definido por Vygotsky como a distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela solução de problemas feita individualmente, e o nível potencial de desenvolvimento, definido como solução de problemas com orientação do adulto ou em colaboração com parceiros mais capazes [...]. (LIMA, 1990, p. 16)

Nesse sentido, entende-se que o indivíduo pode ser capaz de resolver alguns problemas sozinho, desde que não seja tão difícil, ou pode precisar da ajuda de um adulto ou grupos para auxiliá-lo a realizar determinadas atividades. Desse modo, quando, por exemplo, o professor propõe questões problemáticas, imagens instigantes que abrem para a discussão ou quando promove ações as quais levam a discussões que envolvam a coletividade, é necessário que ele desempenhe um papel de professor mediador, ou seja, o docente assume o comportamento de quem se coloca como facilitador, incentivador da aprendizagem. Logo, o aluno torna-se protagonista do seu processo de aprendizagem.

No que diz respeito ao comportamento, se esse for o foco, o professor

pode fazer uso dos esquemas de reforçamento discutido na teoria behaviorista por Skinner. Para isso, cabe ao docente, analisar qual tipo de reforço – essa técnica é relativa - pode servir de estímulo para que o aluno emita aquele comportamento desejável. A teoria behaviorista, desde que seja bem aplicada, pode ser uma forte aliada no processo de aprendizagem dos alunos, já que o ambiente é um fator potencializador para o desenvolvimento. Desse modo, seria relevante mesclar essas técnicas de reforçamento com o diálogo, o qual, por sua vez, em sala de aula, é muito relevante para que o professor conheça as necessidades de seus alunos. Esse contato permite perceber quais são os anseios das crianças ou adolescentes, como isso pode estar relacionado ao ensino e a aprendizagem.

Por meio do reforço, o professor pode observar o comportamento de seus alunos e medir o seu grau de desenvolvimento, conforme os preceitos behavioristas. Mas para que isso não se caracterize como uma relação de domínio, é necessário que o docente meça esse grau de desenvolvimento, observando o comportamento de cada aluno e respeitando o ritmo de cada um, entendendo que esses comportamentos indesejáveis podem ser frutos de problemas relacionais com os professores ou com colegas em sala de aula, problemas familiares ou sociais e até mesmo voltados para o desenvolvimento da sua personalidade, já que os indivíduos passam por muitas mudanças. Sendo assim, a compreensão desses fatores são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e efetiva:

O que torna o ensino efectivo não é a capacidade do professor funcionar como observador imparcial e objectivo, mas é, pelo contrário, a sua capacidade para se colocar em sintonia com as

experiências subjectivas dos alunos e reflectir sobre as suas próprias reacções subjectivas aos comportamentos destes, individualmente ou como grupo. (FRANCO; ALBUQUERQUE, 2010, p. 184)

Para mais, sobre outros pontos percebidos na observação, notou-se que pelo fato do professor não promover muitas possibilidades de interação, os alunos se tornam muito individuais sem esse processo de interação aluno-aluno. Essa relação entre os alunos é fundamental para que o ambiente escolar se torne mais colaborativo e, de fato, social. Esse contato e troca de experiências entre eles permitem aprender a trabalhar em grupo, se conhecerem mais e ajudar uns aos outros, muitas vezes contribuindo até para a superação de desafios. Nessa perspectiva, alguns fatores que poderiam contribuir para isso, era o professor propor atividades coletivas, rodas de conversas, haja vista que os estudantes tornam-se mais participativos nesse contexto.

O psicólogo Vygotsky defendia a ideia de que o aluno aprende muito mais quando está num processo de interação, e que devemos ensinar de uma forma prospectiva, adiante ao desenvolvimento, e não de acordo com o desenvolvimento do aluno, pois “o bom ensino é aquele que se volta para as funções psicológicas emergentes, potenciais e pode ser facilmente estimulado pelo contato com os colegas que já aprenderam o conteúdo”. (BOCK, 1999, p.163). Dessa forma, o professor que trabalha de acordo com essa teoria de Vygotsky pode propor atividades que envolvam a coletividade e, ao mesmo tempo, que considere o ritmo de aprendizagem de cada aluno, dado que aqueles que têm facilidade com o conteúdo ajudam o outro que tem dificuldade, promovendo

a relação aluno-aluno e tornando-os cooperativos entre si.

Ademais, é importante o professor refletir sobre a ação de pensar ou considerar sua turma de maneira bastante coletivizada, ou seja, enxergar a sala como um todo, não levando em consideração a diversidade que ali está presente. É relevante entender que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem, um determinado tipo de avaliação pode funcionar para alguns alunos, mas, para outros, não. Essa sequência padronizada e rígida de avaliação e/ou prática pedagógica, não colabora para a participação e desenvolvimento de todos em sala de aula. É substancial que o docente conheça o aluno na sua integralidade enquanto sujeito histórico e social. Nesse entendimento, surge a necessidade de atentar-se para que o ensino não seja apenas despejado sobre o aluno, sem ter nenhum retorno ou reflexão, e observar se esse ensino se relaciona com algo que já é de conhecimento do aluno. Logo, é imprescindível que o professor considere a diversidade presente na sala de aula. A partir disso, o professor estará mais preparado e seguro para orientar o aluno no seu processo de aprendizagem. Com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky, o professor seria um mediador

O simples contato com os objetos não garantem a aprendizagem, assim como a imersão num ambiente propício, também não. A intervenção de outros membros do grupo social como mediadores entre cultura e o indivíduo são essenciais. (SANTOS, 2007, p. 146)

Nesse sentido, o professor é importante no processo de desenvolvimento intelectual do aluno e é responsável por promover essa mediação entre o conhecimento e o aluno (vice-versa), com colaboração e participação, cons-

truindo uma experiência social e uma aprendizagem qualitativa.

Condições de ensino-aprendizagem

A didática do professor, a metodologia e as técnicas utilizadas em sala de aula influenciam bastante no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Nesse processo, o professor, nas sete horas/aulas observadas, utilizou-se da aula expositiva e, em todas, o livro didático. Na sala de aula, tem data show; no entanto, o professor não utiliza nem esse recurso nem outros interativos ou lúdicos e, assim, as aulas se tornam cansativas e sem rendimento. Nas três primeiras aulas, foram trabalhados os períodos literários (Parnasianismo e simbolismo) e, nas quatro últimas, foram estudadas as preposições e conjunções. Percebe-se que foi feita uma divisão dos conteúdos a serem trabalhados, isso faz parte da teoria behaviorista, dividir os conteúdos para que os alunos não sintam tanta dificuldade em aprendê-los. Essa divisão de conteúdos não é considerada algo ruim, mas é preciso estabelecer relações entre esses conteúdos de modo que os alunos compreendam as possíveis conexões entre os assuntos. Durante a observação, o ensino girou em torno disto: aulas expositivas e atividades do livro didático, e apenas alguns alunos faziam as atividades; mesmo durante as correções, eles não participavam. Foi possível perceber que essa metodologia do professor desestimula os alunos, as aulas se tornam cansativas, desinteressantes. Dessa maneira, o ensino não acontece e os alunos não aprendem, não refletem, não desenvolvem a criatividade, o argumento ou a criticidade sobre algo, isto é, não mobiliza esse conhecimento.

A avaliação da aprendizagem dos alunos acontecia por meio de provas, seminários e contagem de vistos. O

professor marcava o dia para conferir os vistos, isso de acordo com a teoria comportamentalista de Skinner, se caracteriza como um reforço em intervalo fixo. Neste o período de tempo compreendido entre um comportamento e outro é sempre o mesmo. No contexto escolar, esse reforço não é indicado, pois ele apresenta baixa resistência a extinção, os alunos já sabem o dia que o professor vai olhar os cadernos, então, fazem as atividades apenas nesse dia e de qualquer jeito apenas para conseguirem nota. O indicado seria o reforço em intervalo invariável, já que o professor não tem dia certo para conferir o visto, assim os estudantes teriam que fazer as atividades todos os dias no dia certo, sem deixar para depois. Logo, esse reforço é muito relevante para a formação de hábitos. (Bock, 1999).

O reforço é um ótimo aliado na formação de bons comportamentos e para mantê-los, uma vez que pode ser aplicado toda vez que se tem a intenção de aumentar a frequência de um determinado comportamento. Se todas as vezes que o aluno fizer a atividade, o professor elogiar este comportamento, tem-se uma alta chance desse comportamento acontecer novamente e se tornar um hábito.

Ainda falando da metodologia e das técnicas utilizadas pelo professor em sala de aula, é importante ressaltar que alguns fatores podem mudar essa situação e proporcionar um maior contato do aluno com os conteúdos ensinados. É necessário que o docente pense melhor ao elaborar o seu plano de aula, rever suas técnicas de ensino e o modo de aplicá-las. Visto que os alunos participam mais das aulas nas atividades de trabalho em grupos. Na sua teoria interacionista, Vygotsky aponta que os indivíduos potencializam o seu aprendizado ao terem contato com os outros. E, ao proporcionar esses momentos de

interação na aula, o professor tem uma maior aproximação com os alunos e, assim, pode perceber as potencialidades ou dificuldades de cada um, bem como rever sua metodologia atendendo as necessidades de cada discente, dado que “O aluno jamais poderá ser visto como alguém que não aprende, possuidor de algo interno que dificulta aprendizagem” BOCK, 1999, p. 164). Nesse ponto de vista, cabe ao professor fazer uso de uma dimensão ética, estética e criativa, isto é, propor várias possibilidades de criação e recriação do conhecimento, trabalhando a subjetividade do sujeito, pois antes de tudo o professor precisa conhecer a realidade e individualidade de seu aluno para que saiba planejar o que e como ensinar, o ensino e o aprendizado precisam ser significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi o de descrever e analisar fatores referentes ao processo de ensino-aprendizagem, como as condições físicas da escola e sala de aula, a relação professor-aluno, relação aluno-aluno e as condições de ensino-aprendizagem, explicados e fundamentados nas teorias behaviorista e histórico-cultural de Vygotsky. Foi possível perceber uma forte presença da teoria behaviorista, tanto na questão de se trabalhar os conteúdos, quanto em alguns aspectos referentes ao comportamento do aluno, e que as teorias utilizadas oferecem uma base sólida para que algumas ações pedagógicas sejam mais bem trabalhadas pelo professor.

Além disso, constatou-se que educação é repleta de desafios, a sala de aula é uma caixinha de surpresas, portanto, é preciso pensar e estudar meios para saber agir em determinadas situações. Desse modo, é imprescindível o professor rever seu planejamento peda-

gógico, refletir sobre a realidade e necessidade de cada aluno no seu próprio tempo e jeito de aprender, propor momentos de interação, de abertura para o diálogo. E, na prática, o professor precisa ser aquele orientador que incentiva seu aluno a refletir, a usar suas competências de diversas formas e em diversas ocasiões

Essa observação foi de suma importância para entender o processo de ensino-aprendizagem em uma determinada escola, observar a prática pedagógica do professor em uma sala de aula e, com isso, aprender e refletir sobre tal prática, imaginando o que poderíamos fazer de diferente se estivéssemos trabalhando ali; quais ações poderiam ser adotadas e o que seria preciso mudar para melhorar o ensino e contribuir de fato para a aprendizagem dos alunos. Não é inconveniente usar a teoria behaviorista no processo de ensino, a questão é saber utilizá-la, entender que há situações mais complexas que essa teoria não ajuda a resolver. Para mais, conhecimento de teorias, como a teoria Interacionista de Vygotsky, contribuiria efetivamente para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado: mais criativo, interacionista e significativo tanto para o professor quanto para o aluno. Em suma, A aprendizagem no contexto escolar é isso: nutrir possibilidades relacionais, construção de sentidos, mudança.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTA-DO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

COUTINHO, M.T.C. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1999.

FRANCO, A. & ALBUQUERQUE, C. (2010). **Contributos da Psicanálise para a Educação e para a Relação Professor – Aluno**. Centros de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium38/13.pdf>. Acesso em: 14 de janeiro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2008.

LIMA, Elvira Cristina Azevedo Souza. **O conhecimento psicológico e suas relações com a educação**. Em Aberto. Brasília, ano 9, n. 45, jan./mar. 1990.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Bettina Steren Dos. Vygotsky e a teoria histórico-cultural. In: LA ROSA, J. (Org). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 121-146.

B